

PD-104 - (20SPP-9432) - DE QUE MORREM AS CRIANÇAS NO NOSSO HOSPITAL?

Diana Simão Raimundo¹; Augusta Arruda¹; Catarina Almeida¹; Maria Fernanda Gomes¹

1 - Serviço de Pediatria do Hospital do Divino Espírito Santo, EPER

Introdução e Objectivos

A mortalidade em idade pediátrica é catastrófica e disruptiva para a família. Em Portugal, ocorrem 335 óbitos/ano, principalmente antes do ano de idade e na adolescência(1). Atribuem-se a condições médicas gerais (OCM), trauma ou doenças crónicas complexas (DCC), que têm vindo a ganhar importância(2).

Pretende-se descrever a demografia de óbitos num hospital nível II geograficamente insular.

Metodologia

Consulta de processos clínicos. Inclusão: óbito hospitalar; idade pediátrica; Janeiro 2011 a Agosto 2019; todos os serviços. Exclusão: recém-nascido; óbito por complicação directa do parto independentemente da idade. Variáveis: ano, idade, género, etiologia, local, comorbilidades.

Resultados

No período de 9,7 anos, registaram-se 29 óbitos, com média 3/ano e idade média 8 anos. O género masculino predominou (72,4%) e nele ocorreram ~80% das OCM e do trauma. No género feminino, foram mais frequentes as DCC (75%). A maioria dos óbitos ocorreu no serviço de urgência (55%), 31% no internamento e 14% em UCI (neonatal/adultos). O grupo etiológico mais frequente foi DCC (55%), a maioria no internamento e do tipo congénitas/genéticas (37,5%); apenas 18,6% foi oncológico. Trauma ocorreu em 24%, a maioria atropelamento ou acidente de viação. Verificaram-se OCM em 21%, a maioria infecciosas.

Conclusões

Metade das mortes registadas foram eventos inesperados (trauma ou doença aguda). Nas restantes, a morte era esperada como desfecho de doença crónica, sendo o grupo mais frequente na totalidade e na enfermaria. Este resultado pode espelhar as dificuldades sentidas pelos profissionais de saúde e pela família na prestação de cuidados e justificar a necessidade de cuidados paliativos pediátricos que permitam suporte domiciliário adequado às crianças, com menor destabilização familiar.

Palavras-chave : óbitos, mortalidade, doença crónica complexa, trauma